

ARTIGO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR COM A ARQUEOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Márcio Adriano Bredariol¹
Juliana Aparecida Rocha Luz Zago²
Danilo Alexandre Galhardo³

RESUMO

Considerando a importância do patrimônio cultural como parte da identidade de um povo e que o conhecimento e o reconhecimento desse patrimônio são fundamentais para sua preservação, a escola deve proporcionar também uma educação patrimonial em seu currículo e a Geografia poderia contribuir para isso. Partindo desses pressupostos, procurou-se identificar possibilidades para uma abordagem interdisciplinar em educação patrimonial nas aulas de geografia no ensino médio. A metodologia do trabalho envolveu a revisão de bibliografia sobre o tema, a análise do currículo oficial para o ensino médio e o desenvolvimento de atividades educativas com alunos nas formas de palestras e oficinas em aulas de geografia. Os resultados demonstraram a possibilidade de articulação de conhecimentos das áreas curriculares de Linguagens e Ciências Humanas no ensino médio a partir da Arqueologia Regional em atividades educativas em aulas de geografia que contribuem para o conhecimento e a valorização do patrimônio cultural brasileiro, envolvendo conceitos como etnicidade, identidade, temporalidade, espacialidade, entre outros.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Currículo. Ensino médio. Interdisciplinaridade.

¹ Acadêmico do programa de pós-graduação em Geografia Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor da ETEC Rosa Perrone Scavone, escola vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). E-mail: marcio.bredariol@etec.sp.gov.br

² Acadêmica do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Presidente Prudente/SP. E-mail: juliluzz@yahoo.com.br

³ Acadêmico do programa de pós-graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: danilogalhardo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância do desenvolvimento de atividades práticas de Educação Patrimonial, como oficinas, no contexto escolar, como forma de propiciar aos alunos o reconhecimento da importância de identidades regionais, tendo por base a apresentação de elementos do patrimônio cultural material e imaterial. As oficinas de Educação Patrimonial têm grande importância, pois, contribuem para que as comunidades sejam protagonistas de seu patrimônio e possam indicar possíveis rumos de políticas preservacionistas. Além disso, sua inserção no conteúdo escolar é um elemento de incentivo para que os alunos valorizem e protejam de maneira consciente o patrimônio que os cerca.

No entanto, mesmo com tamanha importância, a temática que envolve a realização de atividades de Educação Patrimonial é pouco frequente na agenda do ensino fundamental e médio brasileiro. Isso provavelmente resulta de uma conjuntura histórica que deu origem a um modelo de política “pública”, que dá prioridade à preservação de sítios urbanos, bens móveis e imóveis, obras de arte e, apenas mais recentemente, a saberes, formas de expressão, lugares e celebrações que se relacionam ao cotidiano da população, colocando os bens culturais em si acima das referências culturais das comunidades (BRAGA, 2011).

Nesse contexto, acredita-se que iniciativas de Educação Patrimonial têm potencial para contribuir positivamente para que os alunos se apropriem e construam seu conhecimento de fato, pois, torna-se o desenvolvimento de uma pedagogia libertadora, de ideias e atitudes (FREIRE, 1974).

Tendo em vista tais aspectos, foram realizadas duas oficinas de Educação Patrimonial com alunos de Ensino Médio, tratando da temática da arqueologia regional, com posterior pintura de decoração indígena em réplica de vasilha cerâmica e reprodução de arte rupestre em superfície de pedra São Thomé. Pedagogicamente, entende-se a importância da realização de oficinas de Educação Patrimonial como as destacadas, como instrumento na preservação do conhecimento, tendo em vista que só se preserva e valoriza, de fato, o que se conhece, pois é muito difícil atribuir valor a algo desconhecido.

As oficinas foram idealizadas pela Arqueóloga Professora Dra. Neide Barrocá Faccio, da FCT/UNESP, e pelo mestrando Eduardo Pereira Matheus (IPHAN/MS). As réplicas, em miniatura, de vasilhas cerâmicas, utilizadas na oficina de pintura, foram doadas pelo Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG/FCT/UNESP), coordenado pela Profa. Neide Barrocá Faccio.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DAS TURMAS

As oficinas de Educação Patrimonial foram desenvolvidas na Escola Técnica Estadual “Rosa Perrone Scavone”, localizada no município de Itatiba, São Paulo. Tal escola é vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo, ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A autarquia é responsável pela oferta de cursos técnicos e tecnológicos no estado de São Paulo, através da rede de Escolas Técnicas Estaduais (ETEC's) e Faculdades de Tecnologia (FATEC's).

A escola em que foram realizadas as oficinas conta com um total de 1.244 alunos matriculados e oferece à comunidade em que se insere, além do Ensino Médio regular, cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Administração, Automação Industrial, Desenvolvimento de Sistemas, Informática e Logística. Oferece ainda cursos técnicos modulares com duração de 1 ano e meio a 2 anos, voltados para a formação de técnicos em Administração, Comércio, Logística, Recursos Humanos, Secretariado, Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrônica, Mecânica, Desenvolvimento de Sistemas e Manutenção e Suporte em Informática.

A prática aqui relatada foi desenvolvida com os alunos dos 1º anos dos ETIM's em Administração e Logística, durante as aulas de Geografia, ministradas pelo professor Márcio Adriano Bredariol. As turmas em questão contam cada uma com 40 alunos na faixa etária entre 14 e 15 anos. Caracterizam-se pela heterogeneidade, uma vez que são oriundos de escolas públicas e particulares do município, o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades propostas, tendo em vista a vivência pessoal dos discentes e seus interesses particulares acerca das temáticas tratadas durante as oficinas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de preservação dos bens culturais teve início no Brasil no final da década de 1930, com o surgimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Até cerca de 20 ou 30 anos atrás, o patrimônio cultural no país esteve restrito a um conjunto de bens materiais (móveis e imóveis), reconhecidos por seus valores históricos e artísticos, além de critérios de originalidade, autenticidade e/ou excepcionalidade do bem. Na atualidade, porém, inúmeros bens passaram a receber o título de patrimônio cultural, a exemplo de casas antigas, procissões tradicionais em determinadas cidades, festas típicas,

terreiros de candomblé, músicas e ritmos tradicionais, sedes de fazendas, cachoeiras, comidas típicas, feiras urbanas, além de áreas centrais e bairros específicos de inúmeras cidades. De maneira geral, o patrimônio cultural tornou-se instrumento de cidadania, ao denominar e considerar os sujeitos sociais como detentores, atores e autores dos bens culturais, confirmando sua condição de cidadão, membro ativo de uma sociedade e grupo social (SIVIERO, 2015, p. 32-33).

Entende-se que um povo passa a respeitar e valorizar seu patrimônio cultural a partir do momento em que o conhece e se identifica com ele. Uma das formas para o conhecimento e reconhecimento do patrimônio cultural é a sua inserção no ambiente escolar, fato que contribui para a construção da identidade e faz com que os alunos valorizem e protejam de maneira mais consciente o patrimônio que os cerca, sentindo-se parte ativa da sociedade, futuros cidadãos conhecedores e respeitadores de seu passado cultural (GALHARDO *et. al.*, 2019). Assim, ao se referir ao papel da Educação Patrimonial no contexto escolar, Horta *et. al.* (1999) afirmam que ela

[...] deverá ser entendida como um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer uma leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA *et. al.*, 1999, p. 6).

A versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (BRASIL, 2018), apesar de não tratar de maneira direta a temática do patrimônio cultural, abre possibilidades para a realização de trabalhos nos componentes curriculares relacionados às Ciências Humanas e às Linguagens, com destaque para a Geografia, a História e as Artes, permitindo o desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar.

A Competência Específica 01 da BNCC (BRASIL, 2018, p. 571) proposta para as Ciências Humanas propõe que, dentre outras coisas, os alunos sejam capazes de operacionalizar conceitos como etnicidade, temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade, além de diferentes linguagens e narrativas que expressem culturas, conhecimentos, crenças, valores e práticas. Os objetivos esperados para a Competência Específica 01 articulam-se com a Habilidade 104 da mesma BNCC (BRASIL, 2018, p. 572) que, dentre outras coisas, objetiva que os alunos sejam capazes de analisar objetos e vestígios relacionados à cultura material e imaterial, identificando assim, valores,

crenças e práticas que identifiquem a diversidade cultural das diferentes sociedades inseridas no tempo e espaço.

Para os objetivos esperados no ensino de Linguagens, a Competência Específica 06 (BRASIL, 2018, p. 496) prevê que os estudantes entrem em contato com manifestações artísticas diferenciadas, valorizadas e canônicas, midiáticas e populares, atuais e de outros tempos, de forma que possam analisar os critérios e as escolhas estéticas que organizam esses estilos, levando em conta as mudanças históricas e culturais que caracterizam essas manifestações. As Habilidades 601 e 602 relacionadas à Competência Específica 06, objetivam que, dentre outras coisas, os estudantes sejam capazes de

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade (BRASIL, 2018, p. 497).

Desta forma, no que diz respeito ao ensino de Geografia, podemos dizer que este componente curricular, quando trabalhado em conjunto com atividades de Educação Patrimonial, torna possível o processo de formação de indivíduos conscientes e capazes de conhecer e compreender o espaço em que estão inseridos, de forma a levar a valorização de seu passado e também do seu presente (LIBERALESSO, 2013). Entende-se assim que, durante as aulas de Geografia, as atividades de Educação Patrimonial podem permitir que o professor trabalhe com o patrimônio cultural, material e imaterial, realizando conexões interdisciplinares com o seu conteúdo, ao proporcionar a compreensão dos processos históricos e geográficos da transformação da sociedade e da cultura regional, por intermédio das lentes do patrimônio cultural (FRICK & KOSLOWSKI, 2014).

Na concepção de Liberalesso (2013, p. 11) a Geografia possui papel relevante no que diz respeito ao trabalho com os patrimônios culturais, pois, oferece inúmeros subsídios que auxiliam na construção do conhecimento e valorização da cultura presente no espaço geográfico, imprimindo neles suas marcas e evidências. A autora considera que na Geografia

[...] as questões pertinentes à cultura e aos bens do patrimônio cultural que eram e ainda são pouco trabalhadas, aos poucos, vêm mudando, pois o patrimônio identifica-se em um espaço e, apesar de representar simbologias

de ordem imaterial, ele é uma referência histórica e cultural de um determinado grupo, de um determinado lugar, assim, é definitivamente um fator social e geográfico. Dessa forma, a Geografia, como ciência, deve trabalhar na tentativa de valorizar as memórias dos lugares, (re)vitalizar os marcos culturais, além de primar pela conservação do patrimônio (LIBERALESSO, 2013, p. 11).

Nesse sentido, Fávero *et. al.* (1992) relatam que é necessário repensar as formas de ensino transmitido ao estudante, pensando questões relacionadas à cultura por meio dos desafios da sociedade brasileira, enfrentando a análise da natureza e os desdobramentos da revolução científico-tecnológica.

Libâneo (2016) defende o acesso aos conhecimentos culturais e científicos “como meio de promoção e ampliação do desenvolvimento dos processos psíquicos superiores dos alunos, em estreita articulação com suas práticas socioculturais e institucionais, e como condição de superação das desigualdades educativas” (LIBÂNEO, 2016, p. 40). O desenvolvimento de atividades relacionadas a temáticas culturais, contribui, de forma significativa, para a construção de um conhecimento voltado ao respeito às diversidades e interculturalidade.

Cumpramos esclarecer, antes de tudo, que o reconhecimento da diferença e, assim, da diversidade social e cultural da convivência humana, e de modo especial na escola, representa um imenso avanço na vida social. A diferença não é uma excepcionalidade, mas sim condição constitutiva de todos os seres humanos e nenhuma ação educativa pode ignorar isso. (LIBÂNEO, 2016, p. 61).

Assim, é importante que ações educativas com foco na Educação Patrimonial sejam desenvolvidas no ambiente escolar no contexto das diferentes disciplinas, pois, é através dele que se torna possível desenvolver um diálogo com os alunos, o que possibilita levar informações confiáveis no que diz respeito à preservação, promoção e difusão do patrimônio cultural, buscando fortalecer as correntes relacionadas às raízes identitárias. A escola, por intermédio de atividades didático-pedagógicas, pode ajudar na tarefa de preservação de inúmeros valores culturais inserindo o patrimônio cultural no cotidiano das sociedades, em especial, através de atividades de Educação Patrimonial aliadas aos inúmeros componentes curriculares de forma interdisciplinar.

De maneira geral, as atividades de Educação Patrimonial constituem-se como importantes instrumentos preservacionistas, uma vez que jovens alunos são entendidos como multiplicadores em potencial, pois possibilitam levar as reflexões sobre a necessidade de

preservação de nossa cultura material e imaterial para além dos muros da escola, fortalecendo assim, a identidade histórica de futuros cidadãos, por meio da memória coletiva.

4 GEOGRAFIA E ARQUEOLOGIA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A Geografia é uma ciência que possibilita a compreensão dos inúmeros aspectos do lugar de vivência. Desta forma, entender o processo de formação, transformação e preservação do patrimônio é de grande importância para ajudar a compreender a configuração histórica e geográfica do lugar onde se vive. A valorização do patrimônio cultural deve contribuir para que os educandos reconheçam sua identidade e exerçam sua cidadania e, neste sentido, as práticas pedagógicas com vistas a promover a Educação Patrimonial acabam por ter grande relevância no contexto escolar (ALVES & FIGUEIREDO, 2015, p. 20).

As práticas aqui relatadas surgiram no contexto das aulas de Geografia pensadas para os 1º anos dos ETIM's em Administração e Logística da ETEC Rosa Perrone Scavone. Seguindo-se a proposta curricular do Centro Paula Souza, durante o mês de agosto de 2019 estava previsto o estudo da “Estrutura geológica da Terra”. Uma das aulas abordou o ciclo de formação das rochas e neste contexto, uma imagem da formação arenítica do Arco do Triunfo da Pedra Furada, localizado no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI), foi projetada a fim de demonstrar um exemplo de formação em rocha do tipo sedimentar existente no território brasileiro (Figura 1).

Ao visualizarem a foto, os alunos das duas salas onde realizaram-se as oficinas de Educação Patrimonial aqui descritas, começaram a questionar e a tecer comentários relacionados à importância do Parque Nacional da Serra da Capivara destacando-se aspectos relacionados à Arqueologia, visto que o tema já havia sido abordado durante as aulas dos componentes curriculares de História e Artes.

Os alunos demonstraram curiosidade e interesse no que diz respeito às técnicas de datação de rochas, pinturas rupestres e artefatos arqueológicos existentes no parque, sobre como poderíamos saber a qual ou quais civilizações antigas poderiam ser atribuídas as pinturas rupestres ali existentes, além de argumentarem acerca da importância da preservação do parque para o conhecimento e preservação dos elementos do passado. Tal discussão acabou por desviar o assunto principal previsto para a aula, ou seja, o ciclo de formação das rochas, ocupando quase todo seu tempo, sendo que cada aula tem duração de 50 minutos. No entanto, não houve interrupção por parte do professor, uma vez que os alunos demonstravam

grande interesse no tema e, como consequência, optou-se por continuar a trabalhar a temática nas aulas seguintes.



Figura 1: Arco do Triunfo da Pedra Furada – São Raimundo Nonato (PI). Fonte: FUMDHAM (2019).

Assim, para as aulas da semana posterior foi trazido à sala o documentário “Serra da Capivara”, produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Objetivou-se com o vídeo jogar luz às discussões estabelecidas anteriormente, além de estimular um debate acerca dos patrimônios no Brasil, buscando demonstrar a importância do conhecimento e valorização dos bens patrimoniais brasileiros, assim como discutir acerca das ameaças a que estão expostos. Tendo em vista o conteúdo abordado pelo documentário, muitos dos alunos ficaram curiosos para saber mais acerca da profissão de arqueólogo, questionando ao professor sobre a possibilidade de trazer um destes profissionais para uma roda de conversa.

As oficinas de Educação Patrimonial realizadas no contexto escolar acabaram por nascer desta sugestão, tendo em vista o contato do professor de Geografia das turmas, com a arqueóloga Juliana Aparecida Rocha Luz Zago, que ao receber o convite se prontificou em ir até a escola para conversar com os alunos, além de efetivar a realização das duas oficinas aqui relatadas. A primeira delas, voltada à pintura de decoração indígena em réplica de vasilha cerâmica, e a segunda, relacionada à reprodução de arte rupestre em superfície de pedra São Thomé.

4.1 Oficina de Educação Patrimonial 1º ano “A” (ETIM Administração): Pintura de decoração indígena em réplica de vasilha cerâmica

Esta oficina foi desenvolvida ao longo de 02 aulas. Durante cerca de 40 minutos, a arqueóloga buscou conversar com os alunos e explicar um pouco acerca dos procedimentos técnicos da ciência arqueológica e da importância dos bens patrimoniais, como elementos fundamentais para a preservação da história e memória nacionais. Procurou-se ainda apresentar um pouco da Arqueologia regional destacando-se a civilização indígena Guarani, que habitou o território paulista durante o período pré-colonial. Foram apresentadas imagens de artefatos relacionados a esta cultura como pontas de flecha, pontas de lança, urnas funerárias, vasilhas e cacos cerâmicos.

Posteriormente, uma série de motivos mínimos da cerâmica Guarani foi exibida com o propósito de demonstrar aos alunos o modo como esta civilização decorava as peças cerâmicas produzidas. Tais motivos mínimos embasaram a realização da parte prática da oficina, pois, após a conversa com a arqueóloga, os alunos foram convidados a desenvolver o motivo que desejassem em pequenas réplicas de vasilhas cerâmicas Guarani, que foram doadas à escola pelo Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG/FCT/UNESP), coordenado pela Profa. Neide Barrocá Faccio.

O conceito de motivos mínimos é trabalhado por Faccio (2015, p. 127), que o utiliza ao invés de fazer uso de conceitos geométricos, por supor que tais motivos tenham um significado para os índios Guarani, ainda que não se saiba exatamente qual é esse significado (Figura 2, 3 e 4).

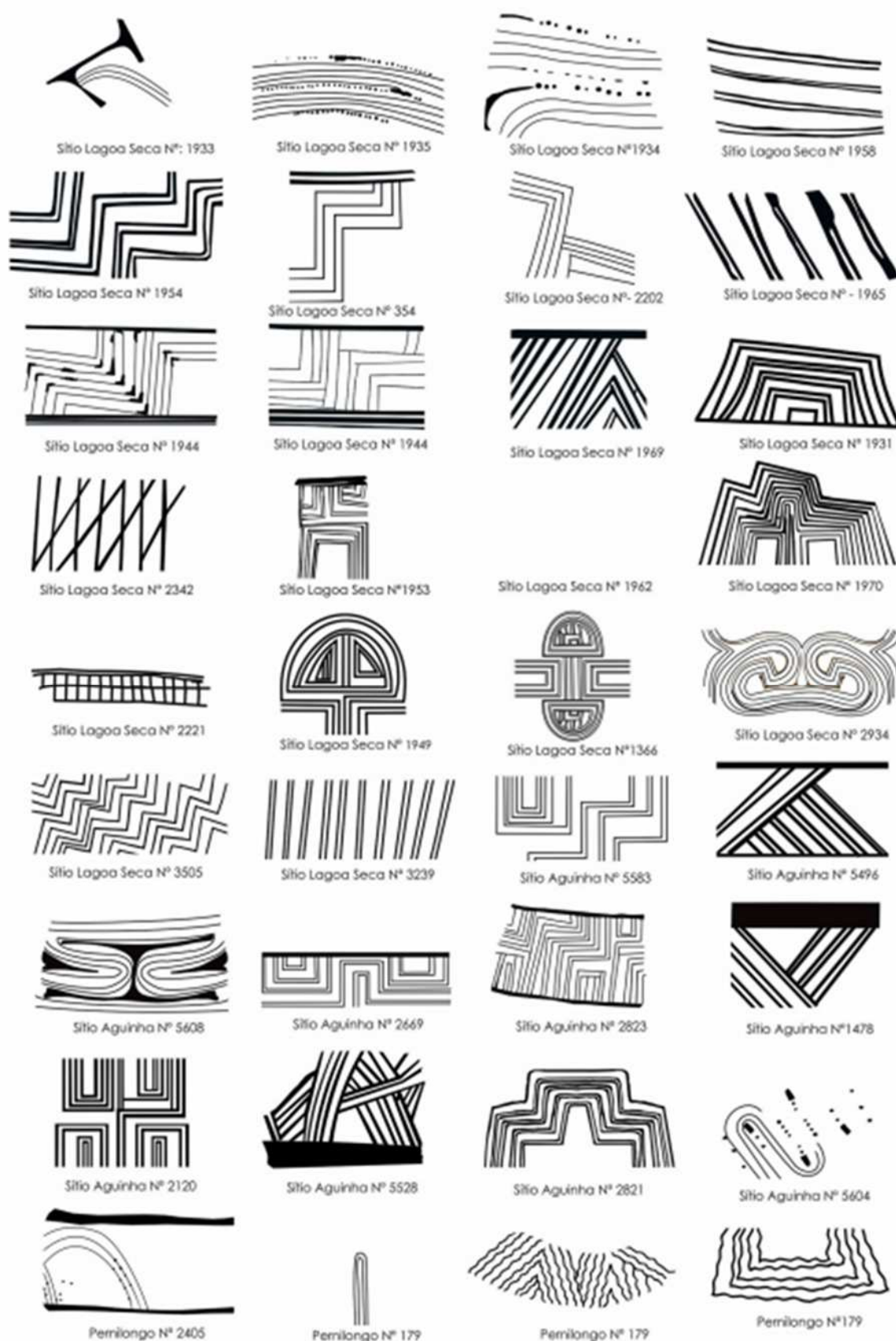


Figura 2: Exemplos de motivos mínimos da cerâmica Guarani. Fonte: Faccio (2015, p. 128).



Figura 3: Motivo mínimo reproduzido por aluna em réplica de vasilha cerâmica
Fonte: Arquivo pessoal (2019).



Figura 4: Motivo mínimo reproduzido por aluna em réplica de vasilha cerâmica. Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.2 Oficina de Educação Patrimonial 1º ano “C” (ETIM Logística): reprodução de arte rupestre em superfície de pedra São Thomé

A oficina de reprodução de arte rupestre também teve duração de duas aulas. Assim como na oficina de pintura de decoração indígena em réplica de vasilha cerâmica, a arqueóloga buscou demonstrar aos alunos os procedimentos técnicos da ciência arqueológica e evidenciar a importância dos bens patrimoniais para o processo de preservação da história e memória das sociedades. Para facilitar o entendimento, foram exibidas fotografias de arte rupestre entalhadas em rocha, como as encontradas em sítio arqueológico localizado no município de Narandiba, SP (Figura 5).



Figura5: Arte Rupestre do Sítio Arqueológico Narandiba-SP. Fonte: Faccio (2019).

Foram exibidas também fotos de sítios arqueológicos onde predomina a arte rupestre identificada por meio de pinturas em rochas, como no caso do Parque Nacional da Serra da Capivara, que tanto chamou a atenção dos alunos no decorrer das aulas de Geografia. Destacou-se que, nestes casos, os indígenas utilizavam elementos naturais para a confecção dos pigmentos em diferentes cores. Posteriormente, tais pigmentos eram utilizados para registrar cenas do cotidiano como momentos de caças, rituais e batalhas por exemplo.

Essas imagens foram o elemento fundamental para a realização da prática proposta para a oficina, já que permitiram aos alunos buscar inspiração para, posteriormente à

explicação, produzirem desenhos na superfície de pedras São Thomé, um tipo específico de quartzito plaqueado ou foliado, utilizado como rocha ornamental e de revestimento (Figura 6).



Figura 6: Desenvolvimento da teoria em sala: demonstração de arte rupestre produzida em rocha – Parque Nacional da Serra da Capivara. Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Durante a realização das atividades, foi possível notar o interesse dos alunos pelos assuntos tratados, a predisposição para realização de trabalho em equipe e a efetivação do processo criativo, relacionando conteúdos verificados nas disciplinas de Geografia, História e Artes, com aspectos da Arqueologia que, até então, eram desconhecidos ou pareciam distantes da realidade escolar (Figura 7 e 8).



Figura 7: Reprodução de arte rupestre em pedra São Thomé realizada por alunos. Fonte: Arquivo pessoal (2019).



Figura 8: Reprodução de arte rupestre em pedra São Thomé realizada por alunos
Fonte: Arquivo pessoal (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de palestras e oficinas de Educação Patrimonial realizadas serviram para apresentar aos alunos os procedimentos técnicos da ciência arqueológica em território nacional e a importância da preservação de bens materiais e imateriais na construção e reconhecimento de raízes identitárias. Serviram ainda para demonstrar que os conteúdos disciplinares estudados em sala de aula não seguem um roteiro isolado e podem ser relacionados àquilo que se aprende e estuda em outras ciências, permitindo a realização de trabalhos interdisciplinares que auxiliam no processo de compreensão de mundo e do lugar onde vivemos.

Vale salientar que estas atividades educativas se mostram bastante proveitosas e despertam grande interesse dos alunos, especialmente porque raramente são ofertadas e possibilitam a eles o desenvolvimento de atividades extracurriculares e práticas, além do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao trabalho em equipe, visão crítica de mundo e desenvolvimento da criatividade, permitindo ao aluno se ver como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Diante do exposto, conclui-se que as atividades de Educação Patrimonial se constituem como importantes instrumentos preservacionistas e sua presença deve ser uma

constante no currículo escolar. Jovens alunos do ensino básico são entendidos como multiplicadores em potencial, pois possibilitam levar as reflexões sobre a necessidade de preservação de nossa cultura material e imaterial para além dos muros da escola, fortalecendo raízes identitárias e ajudando na preservação da memória coletiva.

EDUCACIÓN PATRIMONIAL Y ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA: UNA PROPUESTA DE DIÁLOGO INTERDISCIPLINARIO CON ARQUEOLOGÍA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

RESUMEN

Teniendo en cuenta la importancia del patrimonio cultural como parte de la identidad de un pueblo y que el conocimiento y el reconocimiento de este patrimonio son fundamentales para su preservación, la escuela también debe proporcionar educación sobre el patrimonio en su plan de estudios y la Geografía podría contribuir a esto. Con base en estos supuestos, buscamos identificar posibilidades para un enfoque interdisciplinario de la educación patrimonial en las clases de geografía en la escuela secundaria. La metodología del trabajo incluyó la revisión de la bibliografía sobre el tema, el análisis del plan de estudios oficial para la escuela secundaria y el desarrollo de actividades educativas con los estudiantes en forma de conferencias y talleres en clases de geografía. Los resultados demostraron la posibilidad de articular el conocimiento de las áreas curriculares de Lenguas y Ciencias Humanas en la escuela secundaria a partir de la Arqueología Regional en actividades educativas en clases de geografía que contribuyen al conocimiento y la apreciación del patrimonio cultural brasileño, involucrando conceptos como el origen étnico, identidad, temporalidad, espacialidad, entre otros.

Palabras clave: Patrimonio cultural. Plan de estudios. Escuela secundaria. Interdisciplinariedad.

REFERÊNCIAS

ALVES, Heliana de Moraes; FIGUEIREDO, Lauro César. A prática da Educação Patrimonial: uma experiência no Município de Restinga Sêca/ RS. In: IPHAN/ PB. **Educação Patrimonial: diálogos entre a escola, museu e cidade.** João Pessoa: Superintendência do IPHAN-PB. 2014, p.18-24. (Caderno Temático de Educação Patrimonial n.º 4). Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/4\(2\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/4(2).pdf)>. Acesso em 14/out/2019.

BRAGA, Emanuel Oliveira. Memória, Patrimônio e Cidadania. In: IPHAN/ PB. **Educação Patrimonial: orientações ao professor.** João Pessoa: Superintendência do IPHAN-PB. 2011, p.19-21. (Caderno Temático de Educação patrimonial n.º 1). Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialOrientacoesAOProfessor_ct1_m.pdf>. Acesso em 18/set/2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 16/out/2019.

CHIODI FILHO, Cid *et. al.* Aspectos geológicos, petrográficos e químicos de interesse para o aproveitamento econômico dos quartzitos foliados de São Thomé das Letras – Minas Gerais. **Revista Geociências**, Rio Claro, v. 24, n. 2, p.163-171, 2005. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/GEOSP/article/view/9731/9091>>. Acesso em 18/set/ 2019.

FACCIO, Neide Barrocá. A complexidade dos sistemas de assentamentos ameríndios no Planalto Ocidental Paulista vistos a partir da arqueologia: a contribuição do LAG/ MAR. **Confins** [Enligne], 41, 2019. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/21188>>. Acesso em 23/out/2019.

_____. Os sítios arqueológicos Guarani do Município de Iepê, Estado de São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 25, p. 119-131, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/114974/112686>>. Acesso em 21/out/2019.

FÁVERO, O. *et. al.* Políticas Educacionais no Brasil: desafios e propostas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 83, p. 5-14, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 67^a Ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

FRICK, Elaine de Cacia de Lima; KOSLOWSKI, Henrique de Sena. Geografia e patrimônio cultural: ensino de urbanização através da ótica da educação patrimonial. **Pesquisar – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.78-95, out. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66605/40503>>. Acesso em 10/out/2019.

FUMDHAM. Fundação Museu do Homem Americano. **Arte rupestre em São Raimundo Nonato, PI**. Disponível em: <www.fumdham.org.br>. Acesso em 20 de out de 2019.

GALHARDO, Danilo Alexandre *et. al.* O ensino de Geografia no contexto da Educação Patrimonial voltada à cidadania participativa. In: XIII ENANPEGE, São Paulo, 2019. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2019. Disponível em: <https://www.enanpege2019.anpege.ggf.br/resources/anais/8/1562969588_ARQUIVO_Enanpegetrabalhocompleto.pdf>. Acesso em 26 de out de 2019.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira *et. al.* **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999, p.6-10.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>>. Acesso em 20/out/2019.

LIBERALESSO, Cibele Pase. **A Educação Patrimonial e o ensino de Geografia:** experiências nas escolas públicas da cidade de Santa Maria – RS. 2013. 143f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS). Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/cpl.pdf>>. Acesso em 10/ out/ 2019.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. Patrimônio Cultural e Educação: perspectivas cidadãs para outra esfera pública. In: IPHAN/ PB. **Educação Patrimonial:** diálogos entre a escola, museu e cidade. João Pessoa: Superintendência do IPHAN-PB. 2014, p. 32-41. (Caderno Temático de Educação Patrimonial n.º 4). Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/4\(2\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/4(2).pdf)>. Acesso em 14/ out/ 2019.

UNESCO. **Serra da Capivara**. Vídeo documentário digital. (40m07s). Online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8>>. Acesso em 10/out/2019.

Recebido em 27/10/2019.

Aceito em 21/12/2019.